

OS CRIMES
DE
HÉRCULES.

NOVELA POLICIAL.

TIAGO GERALDO MACEDO PENA.

DIAGRAMAÇÃO:

TIAGO PENA.

REVISÃO:

TIAGO PENA.

CAPA:

TIAGO PENA.

Sumário

Prólogo.....	5
NOTA.....	6
Apontamentos.....	8
A CAPTURA DOS CAVALOS ANTROPAFÁGICOS.....	12
A CAPTURA DO TOURO DE CRETA.....	20
OS POMOS DE OURO DE ESPÉRIEDES.....	32
A CAPTURA DA CORSA.....	42
O LEÃO DE NEMÉIA.....	51
A TOMADA DO CINTURÃO DE HIPÓLITA.....	58
A CAPTURA DO JAVALI DE ERIMANTO.....	66
A DESTRUIÇÃO DA HIDRA.....	78
A MORTE DOS PÁSSAROS ESTINFALO.....	85
A MORTE DE CÉRBERO.....	94
A LIMPEZA DOS ESTÁBULOS DE ÁUGIAS.....	101
A CAPTURA DO GADO VERMELHO DE GERIÃO.....	110

Prólogo.

Nomes, datas e alvos... Havia um plano... E o mesmo foi executado...

NOTA.

Dias antes de me mudar de Rio das Pedras, alguém desconhecido deixou um embrulho na porta da minha casa, não sei dizer ao certo o horário, notei o embrulho apenas pela manhã. Estava ao lado do jardim, a princípio, desconfiei. Mesmo longe polícia e ainda conservo o faro de coisas erradas, eu não havia comprado nada que fosse entregue pelos correios, e aquilo não tinha carimbos dos correios. Havia qualquer coisa de muito estranha.

Peguei o misterioso pacote, relutei em abri-lo, embora ele estivesse devidamente arrumado, não havia o endereço de origem, era apenas o meu endereço, bomba não era, estava longe de ser. Mesmo relutante, abri o misterioso pacote, qual não foi minha surpresa, deparei-me com um calhamaço de papéis datilografados, neles, uma fotografia de um senhor, de idade já bem avançada. O calhamaço estava com o seguinte título:

(Os crimes de Hércules).

O rosto não era estranho.

Analisando cuidadosamente o pacote, algumas daquelas folhas, logo percebi se tratar de algo ocorrido no meu passado, quando eu ainda trabalhava como investigador.

O que estava escrito naquelas inúmeras folhas desrespeitava ao meu passado, o meu último caso como investigador, caso que se passou na então cidade interiorana de Mor – Este caso se passou a mais de vinte anos.

O autor desse calhamaço - Apolo Lombardi Lucano - era o então delegado da cidade naquela ocasião, trabalhamos juntos naquele fatídico ano.

Depois de alguns dias lendo e relendo os papéis escritos por Apolo, eles me revelaram fatos importantíssimos daquele caso, que, na época nunca foram devidamente explicados.

Passemos ao caso, descrito como está pelo próprio Apolo nestas inúmeras laudas. Manuscrito esse, como se percebe no começo, destinado a minha pessoa.

(Abderis Franzoni.)

Apontamentos...

(Apolo Lombardi Lucano)

Como tudo começou?

Bem... Vamos por partes, tenha calma, irei lhe contar tudo. Mas, antes, permita-me algumas breves considerações desse que vos escreve.

Uma vida tranquila?

Talvez...

Uma vida pacata e sem problemas?

Quem sabe.

Afinal, quem não deseja uma vida tranquila, à beira de um lago, vara de pescar, o silêncio da natureza. Certo que todos desejam, eu também desejei, é isso que todos cobiçam inclusive você.

Desde cedo, ainda na época da escola, menino de tudo, eu sempre evitei os conflitos e as brigas. Defino-me, portanto, como alguém reservado e de poucas palavras, porém, sempre fui muito atento e observador dom esse que me seria extremamente útil no futuro, como de fato foi.

Os meus amigos sempre foram poucos, na verdade, era apenas um, o José. Eu o conheci quando tinha dez anos, em uma escola que ficava na pequena fazenda dos Alcântara, nas proximidades de Mor, assim como eu, José também era reservado e não gostava nem um pouco de conversar e de fazer amizades, quando estávamos juntos - era diferente - nos comunicávamos a nossa maneira, do nosso jeito, embora fosse estranho, confesso, era uma comunicação quase unicamente gestual, assim nos dávamos muito bem.

Bons tempos aqueles, se houvesse possibilidade de voltar a um determinado momento no passado, certamente eu escolheria aquele momento da minha infância, aqueles foram os meus melhores dias - era feliz e não sabia.

A vida tem dessas coisas meu caro amigo, não sabemos aproveitar os bons momentos que ela nos oferece, somente depois que eles passam é que lamentamos e choramos o que foi desperdiçado. Assim como é a sombra em um dia de sol, assim é o tempo, foi o tempo, e sempre será o tempo, fugaz. Hoje, tantos anos depois, o que me resta são apenas as boas lembranças que ainda vagam solitárias pela minha falha memória.

Quando jovem, eu queria ser artista plástico, tão logo percebi que não tinha o menor talento. Tentei de tudo um pouco, e também trabalhei em quase tudo também. Quando eu

completei vinte anos, consegui entrar para a polícia, rapaz forte, alto, boa aparência, inteligente, tudo parecia contribuir para que eu entrasse para a polícia, mesmo contrariando demais opiniões, segui em frente, havia um objetivo naquela carreira que se iniciava.

No último dia de novembro de... Não me lembro da data. Começava a minha carreira como delegado de polícia, a cidade que eu trabalharia, a primeira e única até ao dia em que saí, foi à cidade de Mor. Eu nunca imaginei que nesta cidade tão pequena, tão pacata, que construiria a minha carreira como delegado de polícia, e alcançasse o meu principal objetivo. Foi em Mor, que com esforço e muito suor, lágrimas e sangue, principalmente sangue, que construí a minha carreira policial.

Hoje, já velho, faço apenas relembrar minhas memórias nesta última válvula de escape da minha vida, a escrita, vou terminando os meus dias lendo, e, entre uma leitura e outra, resolvi escrever minha própria história, aliás.

Uma confissão final.

Hoje, preso ao cárcere deste meu corpo moribundo e canceroso, passo o dia cheio de dores, às vezes grito de dor, quando passa a dor, escrevo minhas memórias.

Permita-me, caríssimo amigo, que eu lhe conte um pouco do que não lhe foi dito. Vou lhe confidenciar a verdade de como

foi o nosso último caso em Mor, o pior e o maior de todos, foi com este caso que encerrei a minha carreira profissional, alcançando o meu objetivo, prendendo o criminoso mais ameaçador de todos os tempos.

Os crimes que ele cometeu - lembre-se - desafiaram a todos nós, os seus métodos incomuns e a sua crueldade eram um desafio para as mentes mais inteligentes - Há de concordar. Tudo levou-nos ao extremo de nosso exercício profissional, em uma caçada angustiante contra alguém extremamente aplicado e perigoso, as baixas surgiram, mas, finalmente, conseguimos prender o assassino, ao olhar de muitos do povo, ele era um herói justiceiro, de outros, apenas um assassino, dos demais, um executor, para a lei, ele era apenas um criminoso e assassino. Tentarei da melhor maneira possível contar-lhe toda a verdade não dita, e de tudo quanto aconteceu naquele fatídico ano, você, caríssimo amigo, talvez fique surpreso, você, estimado amigo, vai estar diante de um final que não consta nos autos policiais, a verdade por detrás dos fatos... Vai te deixar em grande desconforto.

Então... Vamos adiante...

A CAPTURA DOS CAVALOS ANTROPAFÁGICOS.

Os fatos se passaram na pacata Mor, uma cidade que parou no tempo, ou foi próprio tempo se sujeitou a cidade?

Os moradores são pessoas simples e humildes, boa parte das casas foi construída em madeira — muito abundante na região — embora humilde, as casas são de uma arquitetura singular. Uma cidade com muito verde e de belas praças, cidade hospitaleira, de um povo alegre, pacato e acolhedor, cidade essa se assemelhando as do interior dos Estados Unidos.

Perdoe-me se estou exagerando.

Enfim, o tempo passa para todos, e tudo muda para cada um de nós. Mor, contudo, nunca mudou.

O prefeito de Mor chamava-se Diomedes, era conhecido pela grande criação de cavalos que possuía em sua fazenda, a maioria deles cavalos selvagens, e necessitam de adestramento para depois serem comercializados. Essa prática tornou o